



IMPACTO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

IMPACT OF MENTAL HEALTH CARE FOR THE LGBTQIAPN+ POPULATION IN PUBLIC HEALTH SERVICES

Priscylla Praciano Teixeira   Centro Universitário Maurício Nassau, Ceará, Brasil.
Larissa Ferreira Nunes   Centro Universitário Maurício Nassau, Ceará, Brasil.



Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2614>

IMPACTO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

IMPACT OF MENTAL HEALTH CARE FOR THE LGBTQIAPN+ POPULATION IN PUBLIC HEALTH SERVICES

Priscylla Praciano Teixeira¹
Larissa Ferreira Nunes²

Resumo: A população LGBTQIAPN+ tem seu acesso à saúde atravessado por discriminação e barreiras. Embora seja amparada por políticas públicas, fica evidente uma grande dissociação entre o que é posto em lei e o que é observado nos serviços públicos de saúde no dia a dia. Diante disto, o objetivo é descobrir, a partir de uma revisão, o impacto no cuidado em saúde mental da população LGBTQIAPN+ nos serviços públicos de saúde. A metodologia utilizada se trata de uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados em periódicos dos últimos 8 anos. A busca foi realizada dentro da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): SCIELO, UESB, LILACS, PUBMED e revistas através de palavras-chaves, apenas em português (População LGBTQIAPN+, Saúde das Minorias, Vulnerabilidade Social e Gênero), dos quais 6 artigos foram selecionados. Conclusão: Constata-se a persistência de fragilidades na garantia de um cuidado equânime e efetivo nos serviços públicos de saúde, evidenciada tanto pela carência de formação adequada dos profissionais quanto pela limitada efetivação de políticas públicas específicas voltadas à população LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde das Minorias; População LGBTQIAPN+; Gênero; Brasil.

Abstract: The LGBTQIAPN+ population has discrimination and barriers to accessing healthcare. Although they are supported by public policies, there is a clear gap between what is established by law and what is observed in public health services on a daily basis. In view of this, the objective is to discover, through a review, the impact on mental health care for the LGBTQIAPN+ population in public health services. The methodology used is a narrative review of the literature, considering studies published in journals over the last 8 years. The search was carried out within the Virtual Health Library (VHL) database: SCIELO, UESB, LILACS, PUBMED and journals using keywords, only in Portuguese (LGBTQIAPN+ population, Minority Health, Social Vulnerability e Gender), of which 6 articles were selected. Conclusion: There are persistent weaknesses in ensuring equitable and effective care in public health services, evidenced both by the lack of adequate training for professionals and by the limited implementation of specific public policies aimed at the LGBTQIAPN+ population.

Keywords: Mental Health; Minority Health; LGBTQIAPN+ Population; Gender; Brazil.

¹ Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Gestão de Pessoas pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), especialista em Saúde Mental pela Faculdade de São Marcos (RS FACSM), especialista em Psicologia Organizacional pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário União das Américas (UNIAMÉRICA), graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU). E-mail: pripraciano@gmail.com.

² Docente do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Maurício Nassau (UNINASSAU), mestre e doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), graduada em Psicologia pela UNIFANOR, pós-graduanda em Avaliação Psicológica/NeuroPsicodiagnóstico na UNICHRISTUS. E-mail: larissafnpsico@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva, (2020) pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuados, Pansexuais, não binários, entre outras (LGBTQIAPN+) têm enfrentado opressão, perseguição e desumanização por parte da sociedade, que causam impactos à saúde mental.

De modo geral, a frequência com que situações de violência e violações atravessam a vivência social de pessoas LGBTQIAPN+ pode constituir com os fatores de marginalização, perda, redução, violação ou precarização de seus direitos enquanto cidadãos. Esse contexto pode configurar um quadro de estresse de minoria, atuando como potencializador do sofrimento psíquico, comprometendo a saúde mental destes indivíduos (Chinazzo *et al.*, 2021).

Além disso, a população LGBTQIAPN+ enfrenta múltiplos desafios enquanto usuários dos serviços de saúde, entre eles podemos citar as barreiras de acesso aos serviços, a discriminação institucional e social, além de questões específicas relacionadas à saúde mental. Assegurar o direito à saúde é uma garantia fundamental de todos os cidadãos, devendo-se considerar as particularidades de gênero, raça/etnia, idade, orientação sexual, vínculos afetivos e condição socioeconômica de cada pessoa, desde a atenção básica até os serviços de maior complexidade (Morais, 2023).

Assim, este trabalho tem como objetivo descobrir, a partir de uma revisão de literatura, o impacto do acesso da população LGBTQIAPN+ nos serviços públicos de saúde mental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta abordagem exploratória e analítica, de natureza descritiva, que adota como técnica a Revisão Narrativa da Literatura (RNL). Esse tipo de trabalho tem como finalidade descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (Rother, 2007).

Através dela, foi possível agrupar dados sobre o tema proposto, a partir de estudos originais disponíveis na literatura científica, como pesquisas qualitativas, estudos transversais, revisões integrativas e narrativas, além de sites. A coleta de

dados ocorreu por meio da consulta a periódicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no PUBMED e revistas, com o uso de descritores: "População LGBTQIAPN+", "Saúde das Minorias", "Vulnerabilidade Social", "Gênero" e seus correspondentes no idioma português a fim de refinar a estratégia de busca.

Estabeleceu-se, como recorte temporal, o período de publicação entre 2016 e 2024, contemplando publicações que apresentassem os descritores selecionados no título, no resumo ou nas palavras-chave, e cuja temática estivesse relacionada ao cuidado em saúde mental voltado à população LGBTQIAPN+.

A seleção dos estudos foi realizada com base nos critérios de inclusão: leitura do título, do resumo, dos objetivos da pesquisa e das palavras-chave. Para os critérios de exclusão, desconsideraram-se os artigos que não abordavam diretamente o tema proposto, que não apresentavam acesso livre ou que eram duplicatas. Os resultados foram sistematizados após a leitura crítica e integral dos textos selecionados, com posterior compilação e análise dos dados obtidos.

RESULTADOS

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foram identificados, a priori, 30 estudos para avaliação, entre pesquisas qualitativas, estudos transversais, revisões integrativas e narrativas. Desses, 04 foram excluídos por duplicidade, 02 por não possuírem acesso livre, 01 por apresentar aspectos na questão familiar, 01 por possuir enfoque organizacional, e 16 por não abordarem exclusivamente a saúde da população LGBTQIAPN+ nos serviços públicos de saúde. Assim, restaram 06 trabalhos selecionados para estudo e análise. Os artigos selecionados estão descritos na íntegra no quadro 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos conforme título, autor/ano de publicação, objetivo, base de dados.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Base de Dados
Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil.	Silva, 2020	Investigar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.	SciElo
O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Costa-Val, 2022	Investigar o cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde.	SciElo
Acesso à saúde da população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária.	Santos, 2022	Analisar como a população LGBTQIAPN+ é recebida e atendida na Atenção Primária à Saúde.	Revista BMS
Acesso da população lgbtq+ aos serviços públicos de saúde: entraves e perspectivas.	Moraes, 2023	Descrever as dificuldades de acesso da população LGBTQIA+ aos serviços públicos de saúde.	Portal de Periódicos da UESB
Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa.	Feirreira, 2024	Caracterizar as barreiras envolvidas no acesso da população LGBTQIA+ à APS.	Revista RBMFC
A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde.	Tesser, 2024	Problematizar a questão da invisibilidade de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) e suas consequências no acesso e nas demandas em saúde.	SciElo

Elaboração: Do autor, 2025.

DISCUSSÃO

Para Santos (2022), a Constituição brasileira garante o direito ao acesso à saúde, o que é validado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, quando essa garantia é direcionada às demandas de grupos que enfrentam maiores desafios, como a população LGBTQIAPN+, observam-se barreiras impostas por uma sociedade heteronormativa.

Moraes (2023) afirma que em algumas circunstâncias, a população LGBTQIAPN+ acaba sendo incorporada numa visão estigmatizada de “comunidade de perversos”, “indesejáveis”, enquanto buscam atendimento. Com isso, podem ser comprovadas fragilidades no acesso e na efetivação do atendimento em saúde mental. Isso se deve à LGBTfobia, seja através dos meios religiosos, familiares, sociais e educacionais, que edificam e mantêm o preconceito aos indivíduos homoafetivos.

As condutas inadequadas, violência de cunho verbal e emocional, bem como um atendimento discriminatório e preconceituoso por parte dos profissionais de saúde estão relatados na literatura como alguns dos impactos ao atendimento de homossexuais, bissexuais e travestis/transgêneros nas unidades de saúde, que acabam por dificultar a procura dessa população por atendimento (Silva, 2020).

Além disso, Ferreira (2024) observa que parte da falta de capacitação dos profissionais da saúde no que se refere aos temas ligados ao atendimento integral às minorias sexuais e de gênero procede da vivência de uma abordagem não sistematizada da saúde LGBTQIAPN+ nas atmosferas de ensino. Essas carências de ensino também surgem no processo de formação continuada dos profissionais da saúde, à medida que muitos pacientes trans relatam que seus médicos demonstram limitado conhecimento sobre sexualidade e identidade de gênero - frequentemente recorrendo a fontes não confiáveis e não científicas disponíveis na internet -, observa-se a ocorrência de colocações e perguntas constrangedoras e inadequadas, as quais comprometem o estabelecimento de uma relação médico-paciente eficaz.

Para Tesser (2024, *apud* Crenitte, 2022) as políticas públicas devem ser construídas e implementadas para reduzir essas vulnerabilidades e também para garantir a inclusão das pessoas LGBTQIAPN+. Somente assim esta população terá acesso a uma vida mais saudável e um envelhecimento com qualidade, superando as desigualdades e a invisibilidade que enfrentam ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa identificou diversos desafios e impactos enfrentados pela população LGBTQIAPN+ quanto ao acesso aos serviços públicos de saúde. Dentre todas as barreiras, destacam-se a discriminação institucional, a ausência de preparo adequado por parte dos profissionais de saúde, aliada à implementação deficiente de políticas públicas voltadas especificamente a essa população - como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, instituída em 2013 - evidencia fragilidades na garantia de um cuidado equitativo e efetivo.

Diante dos achados, recomenda-se a formulação de estratégias que contribuam para a mitigação das barreiras de acesso e da discriminação ainda enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde. Para tanto, é fundamental assegurar que profissionais da saúde e equipes multiprofissionais tenham acesso a programas de educação permanente que abordem, de maneira qualificada, as especificidades dessa população. Destaca-se, ainda, a necessidade de políticas públicas eficazes que enfrentem essas problemáticas e promovam a ampliação do acesso a um cuidado digno e humanizado. Ademais, evidencia-se a importância da realização de novos estudos que aprofundem aspectos ainda pouco explorados no âmbito do cuidado em saúde mental, de modo a fomentar práticas mais inclusivas, equitativas e resolutivas.

REFERÊNCIAS

COSTA-VAL, A. *et al.*. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 2, p. e320207, 2022.

CHINAZZO, Í. R. *et al.*. Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5045–5056, out. 2021.

FERREIRA, Luan Moraes. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3594, 2024. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)3594. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3594>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MORAIS, I. K. do N. *et al.*. Acesso da população LGBT aos serviços públicos de saúde: entraves e perspectivas. *Rev. Saúde.Com*, p. 1–9, 14 abr. 2023.

SANTOS, X. P.. Saúde da população LGBTQIA+ no contexto da atenção primária: revisão narrativa. *Brazilian Medical Students*, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 8, 2022. DOI: 10.53843/bms.v5i8.181. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/181>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, A. DE C. A. DA . *et al.*. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190568, 2020.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

TESSER JUNIOR, Z. C. *et al.*. A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e2743254, 2024.